

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ENFERMAGEM

ALESSANDRA COSTA MERENCIO
LAISA PEREIRA CÂNDIDO

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA

CRICIÚMA

2023/1

ALESSANDRA COSTA MERENCIO

LAISA CÂNDIDO PEREIRA

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dra. Edla Maria Silveira Luz

CRICIÚMA

2023

ALESSANDRA COSTA MERENCIO

LAISA CÂNDIDO PEREIRA

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 28 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Edla Maria Silveira Luz (UNESC)



Prof. Me. Carine dos Santos Cardoso (UNESC)



Prof. Dra. Mágada Tessmann (UNESC)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, e a nossa Senhora Aparecida que nos guiou durante nossa caminhada nos dando força e mostrando que estávamos no caminho certo.

Aos nossos familiares, que se fizeram presente nos incentivando e nos amparando sempre que precisamos.

Por fim, mais com toda sua importância, a nossa orientadora Prof. Dra. Edla Maria Silveira Luz, que nos orientou em todos os momentos que achamos que não iríamos ter saída, ele nos encheu de conhecimento e tranquilidade.

Concluimos agradecendo nossa universidade UNESC que foi de extrema importância para termos base teórica, prática e científica, para realizar esta pesquisa. E aos enfermeiros e enfermeiras que responderam nosso questionário, e aqueles que de forma indireta ou direta tiveram conosco nesta caminhada.

RESUMO

Empreender na enfermagem, é um assunto relevante, atual e necessário na contemporaneidade, dado que está em constante crescimento nos cuidados de saúde. Para tanto, a presente pesquisa analisa a interseção entre o empreendedorismo e a enfermagem, destacando os desafios e as oportunidades que os enfermeiros enfrentam ao adotar em uma abordagem empreendedora em sua prática profissional. No contexto de uma crescente demanda por serviços de saúde e de custos em constante elevação e uma rápida evolução tecnológica, os enfermeiros têm um papel fundamental na inovação e na melhoria dos cuidados. No entanto, muitos enfrentam barreiras significativas ao tentar integrar princípios empreendedores em suas atividades cotidianas. Nesse sentido, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo explicar sobre as atividades empreendedoras do enfermeiro contemporâneo, através de uma pesquisa de campo com profissionais enfermeiros empreendedores, atuantes na área, no estado de Santa Catarina. Para isso, foi aplicado um questionário eletrônico, via *Google Forms* no mês de outubro de 2023, auxiliando na identificação do perfil desses profissionais, bem como as áreas do mercado em que atuam, pontuando os benefícios e dificuldades encontradas ao longo dessa trajetória profissional. Junto a isso, foi realizado um estudo de revisão da literatura, com o intuito de promover a discussão dos dados coletados, correlacionando os achados com a teoria. Participaram da pesquisa 16 profissionais, atuantes como empreendedores. Os resultados encontrados demonstram que a busca pela enfermagem empreendedora tem como principais objetivos a questão financeira, reconhecimento e flexibilidade de horário, por exemplo. Outro ponto discutido se refere ao preparo que esses profissionais têm durante a graduação para atuarem nessa área, de modo que eles indicaram que os ensinamentos aprendidos durante a vida acadêmica, apesar de ter servido como estímulo, ainda se encontram aquém do que é necessário para prepará-los para esse mercado. Dessa forma, foi possível compreender que a atuação de profissionais enfermeiros como empreendedores é uma ferramenta importante no contexto de saúde da população, promovendo uma melhor assistência. Entretanto, são necessários novos estudos sobre a temática, visando esclarecer cada vez mais as possibilidades de atuação na área e na identificação das principais dificuldades desse público.

Palavras-chave: Enfermagem. Empreendedorismo. Saúde.

ABSTRACT

Entrepreneurship in nursing is a relevant, current and necessary subject in contemporary times, given that it is constantly growing in healthcare. To this end, this research analyzes the intersection between entrepreneurship and nursing, highlighting the challenges and opportunities that nurses face when adopting an entrepreneurial approach in their professional practice. In the context of a growing demand for health services and constantly rising costs and rapid technological evolution, nurses have a fundamental role in innovating and improving care. However, many face significant barriers when trying to integrate entrepreneurial principles into their everyday activities. In this sense, this Course Conclusion Paper aims to explain the entrepreneurial activities of contemporary nurses, through field research with professional nurse entrepreneurs, working in the area, in the state of Santa Catarina. To this end, an electronic questionnaire was administered via Google Forms in October 2023, helping to identify the profile of these professionals, as well as the areas of the market in which they work, highlighting the benefits and difficulties encountered throughout this professional trajectory. Along with this, a literature review study was carried out, with the aim of promoting discussion of the data collected, correlating the findings with theory. 16 professionals, working as entrepreneurs, participated in the research. The results found demonstrate that the search for entrepreneurial nursing has as its main objectives financial issues, recognition and flexible working hours, for example. Another point discussed refers to the preparation that these professionals have during their undergraduate studies to work in this area, so they indicated that the teachings learned during their academic life, despite having served as a stimulus, still fall short of what is necessary to prepare them to that market. In this way, it was possible to understand that the role of professional nurses as entrepreneurs is an important tool in the context of population health, promoting better care. However, new studies on the subject are needed, aiming to increasingly clarify the possibilities of action in the area and identify the main difficulties of this public.

Keywords: Nursing. Entrepreneurship. Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|--|
| COFEN | CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM |
| PICs | PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES |
| TCC | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA | 10 |
| 1.2 QUESTÃO NORTEADORA | 11 |
| 1.3 PRESSUPOSTOS..... | 11 |
| 1.4 OBJETIVOS..... | 11 |
| 1.4.1 Objetivo geral | 12 |
| 1.4.2 Objetivos específicos | 12 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 13 |
| 2.1 EMPREENDEDORISMO E SUAS FASES DE DESENVOLVIMENTO | 13 |
| 2.2 EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA SAÚDE | 15 |
| 2.3 O EMPREENDEDORISMO COMO UMA FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO..... | 16 |
| 2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR..... | 18 |
| 2.4.1 Enfermeiro na área do parto humanizado e puerpério | 18 |
| 2.4.2 Enfermeiro na perfuração de lóbulo humanizado | 20 |
| 2.4.3 Atuação do enfermeiro na estética e Práticas Integrativas e Complementares (PICs)..... | 21 |
| 2.4.4 Atuação do enfermeiro no cuidado com as feridas..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA | 24 |
| 3.1 TIPO DE ESTUDO | 24 |
| 3.2 LOCAL DE ESTUDO..... | 24 |
| 3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO | 24 |
| 3.4 COLETA DE DADOS | 24 |
| 3.5 ANÁLISE DE DADOS | 25 |
| 3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS | 25 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 27 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA | 41 |
| APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO (TCLE) | 42 |
| APÊNDICE C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS | 45 |

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, de modo geral, se dá quando o indivíduo cria algo ou instiga a renovação e inovação dentro de uma organização, ou seja, traduz a capacidade de criar algo diferente e com valor, por meio da dedicação, esforço pessoal e coletivo e por meio da capacidade de assumir os riscos correspondentes e receber as recompensas da satisfação econômica e pessoal (MORAIS *et al.*, 2013).

Na enfermagem, o empreendedorismo surgiu por volta do século XIX, pela atuação de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Crimeia. Em 1854, Florence tornou-se a chefe de enfermagem em Scutari, na Turquia. Ela encontrou os soldados em péssimo estado e um quadro deficiente de utensílios para higiene pessoal e alimentação. Com seu conhecimento profissional adquirido até então, ela reforçou a limpeza do local, expôs os militares ao ar fresco, criou um plano de alimentação adequado a cada tipo de doente e enfatizou a importância do repouso (BACKES *et al.*, 2020).

No decorrer dos anos foi possível observar o surgimento de atividades empreendedoras pelos enfermeiros brasileiros, retratados como as atitudes de Florence, à exemplo, a Baiana Anna Nery, que foi citada como a primeira enfermeira brasileira, que de forma voluntária, prestou cuidados aos soldados paraguaios e brasileiros em 1865. Durante sua atuação na guerra, Anna Nery demonstrou a importância do cuidado humanizado e do tratamento digno para todos os pacientes, independentemente de sua nacionalidade. Esses valores se tornariam fundamentais para a futura evolução da enfermagem no Brasil. A relevante trajetória profissional de Anna Nery foi marcada por suas condutas visionárias e inovadoras, características evidenciadas no enfermeiro empreendedor contemporâneo que vêm sendo desenvolvidas de forma gradual e abrangente (BACKES *et al.*, 2020).

Aliado a isso, observa-se que a população tem desfrutado do acesso à informação e não procura os serviços de saúde somente em busca da cura, e sim de meios de prevenção, exigindo dos profissionais atualização constante dentro da sua área de atuação. Para tanto, atualmente, os profissionais de enfermagem têm investido em especializações para o desenvolvimento de sua carreira empreendedora, visando atingir novos públicos e implantando novos modos de promover saúde (ARRIBAS *et al.*, 2011).

Nesse sentido, partindo das ideias já trazidas por Florence e Anna Nery, surge o empreendedorismo, que alavanca novas possibilidades profissionais, ao mudar paradigmas através das inovações no trabalho, por meio da compreensão do mercado e do reconhecimento de oportunidades. Enfim, “empreender significa identificar oportunidades e inovar permanentemente” (DOLABELA, 2008).

O empreendedorismo consiste na criação ou aperfeiçoamento de algo, seja um bem ou serviço, objetivando proporcionado benefícios aos indivíduos bem como a sociedade. Esse fenômeno tem avançado muito nos últimos anos, principalmente em função das transformações econômicas, inovações tecnológicas e a globalização (BACKES *et al.*, 2020).

O intenso desenvolvimento tecnológico aliado ao crescimento expressivo da internet e das mídias sociais construíram um novo cenário mundial no ramo dos negócios empreendedores, de modo que se faz necessário que os serviços prestados sejam diferenciados (FERNANDES; ISABELLA, 2020).

Para acompanhar esse novo cenário, o enfermeiro deverá reconhecer, que mesmo com múltiplas competências, precisa crescentemente ousar, no sentido de explorar as oportunidades e visualizar novos espaços. Entende-se que ser empreendedor é ser capaz de protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional (MORAIS *et al.*, 2013).

O perfil do empreendedor compreende o indivíduo com características para criar processos inovadores à sua capacidade de formação de redes de contato e à sua utilização, planejam sabem fixar metas e alcançá-las. Portanto, devem ser organizados, conhecer a utilização de recursos e conhecimentos, procuram feedback para se aprimorarem e assumem riscos calculados, além de agregar valor para a sociedade (ARRIBAS *et al.*, 2011).

Nesse sentido, essa nova realidade, onde as pessoas procuram por serviços de excelência e uma medicina preventiva, exige dos profissionais empreendedores uma postura estratégica, buscando alavancar os seus serviços no mercado. O planejamento estratégico requer certo envolvimento e modo de pensar mais apurado e habilidoso, voltado para o que se tem interesse de colocar em prática. Esta forma de pensar deve ser estruturada para se obter respostas a questionamentos como: o que, onde, para quem, quando e como fazer? Neste caso, também é necessária certa habilidade daquele que toma as decisões do planejamento a ser realizado e isto implicará no sucesso do objetivo (COSTA, 2017).

É possível identificar que o trabalho da enfermagem está além da parte clínico laboratorial e assistencial. De maneira histórica, a enfermagem está relacionada com a arte do cuidar. Além do conhecimento e habilidade teórica, se faz importante que o relacionamento interpessoal seja eficiente, criando vínculos com os pacientes, de modo que assim é possível proporcionar uma maior aproximação com o mesmo e o cuidado por ser mais efetivo (COLENCI; BERTI, 2012).

Nesse ponto, uma forma de cuidado diferenciado, que permite um atendimento integral e humano, indo além do processo curativo, mas também preventivo, tem ganhado um espaço de grande relevância no cenário da saúde brasileira (FERNANDES; ISABELLA, 2020).

Existe uma imensa escassez de estudos e pesquisas sobre o tema empreendedorismo na enfermagem. O empreendedorismo também ainda é discutido em rodas de conversa no contexto da prática, do ensino e da pesquisa em enfermagem.

Desse modo, a presente pesquisa se fundamenta no desejo de contribuir com o desenvolvimento e aprendizado da enfermagem no contexto do empreendedorismo, buscando elencar as principais dificuldades encontradas por esses profissionais no âmbito de sua atuação empreendedora.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Enfermagem é conhecida como a profissão do cuidado. É preciso enxergar o indivíduo que necessita de cuidado como um ser complexo, que possui individualidades, família e que faz parte de grupos sociais, trazendo uma bagagem histórica consigo (DURÃO; MEIRINO, 2016).

A saúde de um modo geral pode ser considerado o ambiente apropriado para a introdução do empreendedorismo, por ter o conjunto de comportamentos e ideias que levam a criação ou aprimoramento de produtos e serviços voltados para a saúde dos indivíduos, sobretudo a criação de práticas inovadoras no empreendedorismo em saúde são indispensáveis frente às constantes transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais (DURÃO; MEIRINO, 2016).

No caso do cuidado clínico, a orientação de enfermagem é de suma importância como as mudanças do estilo de vida e tratamento medicamentoso. No

segundo, estão incluídas intervenções preventivas metabólicas e cardiovasculares, bem como detecção e tratamento das complicações crônicas (VALENÇA et. al. 2020).

Com isso, a presente investigação justifica-se, pela necessidade de ampliar discussões sobre o conceito de empreendedorismo na enfermagem. A inquietação que desencadeou o movimento na busca por respostas sobre o tema desta pesquisa e as atividades empreendedoras do enfermeiro contemporâneo, deu início durante a graduação, devido uma necessidade de autonomia, realização pessoal e de conhecer quais são atividades empreendedoras que os enfermeiros estão desenvolvendo e as principais dificuldades encontradas.

1.2 QUESTÃO NORTEADORA

Considerando a importância do tema empreendedorismo na enfermagem com um crescente número de profissionais buscando tal ação, elencou-se como pergunta de pesquisa: Quais as dificuldades encontradas por esses profissionais enfermeiros ao atuar como empreendedores na área da saúde?

1.3 PRESSUPOSTOS

Pensando na perspectiva de como a assistência de enfermagem pode impactar através do empreendedorismo, há os seguintes pressupostos:

- a) Os enfermeiros apresentam dificuldades para empreender na área da saúde;
- b) O empreendedorismo na enfermagem não é considerado uma forma de assistência que poderá contribuir para a saúde dos clientes;
- c) O enfermeiro não é preparado para empreender durante o processo acadêmico.
- d) As principais dificuldades encontradas são conquistar clientes, estabelecer confiança e relacionamento com os indivíduos, e ter os conhecimentos prévios adequados para a atuação profissional como empreendedores;

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Identificar as áreas de atuação bem como as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro na busca de empreender na área da saúde.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as áreas de atuação do enfermeiro como empreendedor;
- b) Destacar os benefícios e dificuldades do empreendedorismo na área da saúde;
- c) Conhecer como os profissionais enfermeiros são preparados para o mercado empreendedor através das respostas do questionário de pesquisa;
- d) Identificar o perfil dos enfermeiros empreendedores;
- e) Compreender as áreas de atuação do enfermeiro empreendedor;
- f) Explanar sobre como os conhecimentos adquiridos podem auxiliar para atuar nessa área;

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EMPREENDEDORISMO E SUAS FASES DE DESENVOLVIMENTO

A palavra empreendedorismo tem origem no francês “*entrepeneur*”, que significa fazer algo ou empreender. Segundo Dolabela (1999), empreendedorismo é:

[...] fruto dos hábitos, práticas e valores das pessoas. Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim como cidades, regiões, países. Na verdade, aprende-se a ser empreendedor pela convivência com outros empreendedores [...] o empreendedor aprende em um clima de emoção e é capaz de assimilar e experiência de terceiros (DOLABELA, 1999, p. 31)

De fato, para ser empreendedor, Drucker (2011) afirma que é necessário um empenho além do normal, só assim será possível obter resultado além do esperado. A organização que não investir em um projeto de inovação, torna-se obsoleta. Sendo assim, não será possível acompanhar os parâmetros atuais e de rápida mudança que vem ocorrendo.

O mercado permanece em constante transformação e é isso que possibilita o crescimento ou até mesmo o declínio de determinadas empresas. Mesmo assim, as mudanças são de suma importância quando o assunto é resultado, reconhecimento e impacto aos clientes (DRUCKER, 2011).

As adaptações realizadas nas empresas normalmente abrem inúmeras oportunidades para algumas, porém podem causar grandes transtornos, conflitos e medos para outras. Neste sentido, não é estranho que determinadas mudanças encontrem resistência e barreiras, que em alguns casos tornam-se intransponíveis. Com tanta inovação, as empresas necessitam adequar-se mais rapidamente, pois aquelas que não possuem essa sensibilidade, o tato e a expertise que o mercado exige, podem sofrer sérias consequências como a perda de clientes, a obsolescência e até mesmo, como em muitos casos, o encerramento das atividades (COSTA, 2007).

No estabelecimento de um negócio, seja qual for o ramo o qual o mesmo está designado, se faz necessário o estabelecimento de determinados objetivos. Para que ele possa crescer e se estabelecer no mercado, é importante que ele siga todas as etapas de crescimento: fase pioneira, de crescimento e maturidade (BERNARDI, 2008).

Ao nascer um novo empreendimento, existe uma série de desafios aos quais o empreendedor deve se submeter, o que normalmente vem acompanhado de muita

insegurança pois nesta fase ainda não existe a capacidade de mensurar as demandas, sendo assim, existe a possibilidade de se errar por excesso de investimento, assim como não atender ao que a demanda necessita, prejudicando o início das atividades (DRUCKER, 2011).

No momento em que uma pessoa desperta para a atividade empreendedora, ou seja, visualiza a possibilidade de comercializar um produto ou serviço, é dotada de uma série de fatores que a estimulem a progressão com a ideia de investir em um novo negócio, tais como um espaço a ser ocupado, a oportunidade de comercializar um novo serviço ou produto, disponibilidade de novas atividades e novas tecnologias a custos mais baixos, entre outros fatores oriundos das possíveis facilidades de se obter um empreendimento. Nem sempre aquele que empreende está tão certo daquilo que quer, palpites e intuições às vezes dão o impulso necessário para o início da atividade. A fase pioneira recebe este nome, pela iniciativa de empreender em uma nova atividade em que se presume obter potencial (COSTA, 2007).

Existem muitos desafios na atividade empreendedora além de identificar o público que se vai atingir, a dificuldade será manter este cliente comprando com certa assiduidade o produto ou serviço que a empresa oferece, no entanto, o maior obstáculo é passar dos anos de risco, que segundo alguns dados estatísticos, não são superiores a três anos (NUNES, 2016).

O conhecimento e a prática nas atividades empreendedoras têm afirmado que algumas iniciativas nas fases iniciais, não passam de dois a três anos de atividade. Conforme Costa (2007), seria necessário o mínimo de estratégia para se obter uma pequena chance de sucesso entre outros fatores, como obter um propósito, ter capacitação, valores, missão e visão. A falta de percepção destes é que na maioria das vezes promove o fracasso ainda no estágio inicial (ANDERSON, 2006).

O que acontece em alguns casos, é que alguns empreendedores não possuem características para suprir as necessidades exigidas pelo público-alvo. Porém, para se atingir um crescimento e passar da fase de mortalidade, a empresa empreendedora precisa estar minimamente organizada e, se bem conduzida, desta forma possui grande chance de preencher a lacuna que o mercado lhe proporcionou (COSTA, 2007).

Segundo Bernardi (2008), existem pontos positivos e negativos que se propõem a ampliar uma empresa e que não podem ser desconsiderados pelo gestor. Mas obviamente que quando falamos em crescimento, os principais objetivos são a

possibilidade de credibilidade, lucros e o impacto que o desenvolvimento irá proporcionar e o que mais chama a atenção, inevitavelmente, é o tamanho de um empreendimento e suas capacidades.

Na fase de maturidade, muito embora se tenha a sensação de que tudo tenha sido realizado da forma correta, as empresas começam a chegar ao seu limite e a capacidade de novos impulsos para o crescimento fica estagnada. Desse modo, é interessante aproveitar que já existe um reconhecimento dos clientes para filtrar novas tendências e se manter atualizado, não promovendo o declínio, por falta de visão do que acontece ao redor (COSTA, 2007).

Ao passo que a empresa vai se solidificando, descobrindo o nicho que se propõem a atender, sua estrutura acaba se fortalecendo também. Muito embora com o passar do tempo estas empresas dispensem tudo o que faziam inicialmente, em uma fase de imaturidade, ao longo da jornada vão criando padrões que são considerados adequados para esta longevidade. Porém no empreendedorismo muitos fatores, internos quanto externos, tendem a influenciar constantemente as empresas e os que administram (FERNANDES; ISABELA, 2020).

É preciso, portanto, ficar atento ao mercado, que determina os possíveis concorrentes, mudanças nas formas de consumo, as novidades tecnológicas e as possíveis alterações de estilo de vida. Em suma, esta é a fase em que se deve perceber o que acontece ao redor da empresa enquanto ela se mantém da forma de quando foi constituída (COSTA, 2007).

2.2 EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA SAÚDE

O empreendedorismo na saúde segue em caminhos distintos das demais profissões, por possuir aspectos específicos, como lidar com o processo de saúde-doença do ser humano. Além disso, empreender em saúde se torna um campo promissor por fazer diferença na sociedade, que através do conhecimento e inovação, o profissional tem a possibilidade de agregar qualidade e tecnologia nos serviços prestados e conseqüentemente gera a possibilidade da produção de um empreendimento rentável (COSTA, 2017).

A saúde de um modo geral pode ser considerado o ambiente apropriado para a introdução do empreendedorismo, por ter o conjunto de comportamentos e ideias que levam a criação ou aprimoramento de produtos e serviços voltados para a saúde

dos indivíduos, sobretudo a criação de práticas inovadoras no empreendedorismo em saúde são indispensáveis frente às constantes transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais (DURÃO; MEIRINO, 2016).

Assim é possível observar que a saúde está passando por um processo de transformação de extrema importância, e com a evolução tecnológica os profissionais devem carregar um olhar empreendedor para realizar novos projetos e possibilidades dentro das unidades de saúde nas quais já estão inseridos. Deste modo os profissionais de saúde que atuam na gestão apresentam características que pode beneficiar o empreendedorismo, ou seja, tem a habilidade em criar proporções para “resolver problemas” e assim criar formas e projetos dentro da empresa e no Sistema Único de Saúde (SUS) para avançar e gerar novos métodos e melhorias para a saúde pública e privada (NUNES, 2016; BERTO; JUNQUEIRA, 2009).

Com foco na economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) realizou um estudo sobre as estatísticas de empreendedorismo referente ao ano de 2015, que contempla informações sobre o segmento empresarial formalmente constituído da economia brasileira. Com isso o instituto apresentou algumas dessas informações sobre as atividades empreendedoras de saúde humana (OLIVEIRA, 2019).

No estudo, foi possível observar que no período de 2013 a 2015 as empresas de saúde humana apresentaram baixa representatividade na quantidade de empresas, por tanto se sobressaíram na geração de postos de trabalhos assalariados, com salário médio superior, em comparação com as empresas de alto crescimento, sendo em torno de 3,3 salários mínimos, logo, o empreendedorismo na saúde destacou-se por apresentar maior percentual de empresas resilientes, ou seja, apresentaram maior número de empresas que obtiveram alta de crescimento no ano de 2015. Além disso, os empreendimentos em saúde destacaram-se na produtividade de trabalho e também na elevada participação feminina na gestão, sendo 73,8% da presença de mulheres atuando no ramo da saúde (OLIVEIRA, 2019).

2.3 O EMPREENDEDORISMO COMO UMA FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

O mercado profissional vem sofrendo modificações constantes em consequência da cultura de globalização, e isso faz com que o mundo do trabalho

exija um novo posicionamento dos profissionais. Dessa forma, o empreendedorismo na enfermagem vem se desenvolvendo vigorosamente, visto que insere um olhar atual para a produção de novos serviços e descarta a ideia do enfermeiro atuando exclusivamente no ambiente hospitalar tornando esse profissional capacitado a vender seus serviços de forma geral e com uma assistência qualificada e diversificada (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

Neste sentido empreendedorismo pode ser um favorável instrumento para proporcionar aos profissionais de enfermagem um novo modo de recriar sua profissão e constituir novas possibilidades profissionais, e por meio deste gerar qualidade para os usuários e, assim, obter bons salários e satisfação com a produção do seu serviço (POLAKIEWICZ, 2013).

O empreendedorismo pode ser considerado uma área de atuação de extrema ligação com a enfermagem, pelo fato destes profissionais serem inovadores, capazes de transformar e ter uma ampla compreensão da realidade da população, isto é, conhecimento das necessidades do ser humano como um todo. Sendo assim, o empreendedorismo é uma importante ferramenta para a prática do enfermeiro, possibilitando-o a acrescentar um novo olhar à produção de novos serviços, e na contemporaneidade, explorar novos campos na saúde (SILVA *et al.*, 2019).

Dando importância a atuação dos enfermeiros empreendedores, em 2018 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou a resolução nº 568/2018, que tem por objetivo respaldar o enfermeiro brasileiro no trabalho como profissional liberal e autônomo. Para além disso, tal resolução instiga tanto os profissionais quanto aos graduandos da área de enfermagem, tendo como foco o empreendedorismo, por ser uma opção de crescimento, autonomia, prestígio e reconhecimento profissional (COFEN, 2018).

Com isso, a enfermagem em comparação a outras profissões da área da saúde, possui a maior quantidade de profissionais inscritos em conselhos, conselhos federais, porém é a área que contém menor número de empreendimentos e investimentos. Sendo assim, o ato de empreender para o enfermeiro torna-se desafiador, visto que, a sociedade carrega uma cultura médico-centrada, e para além disso, são profissionais preparados exclusivamente para atuarem de forma assistencialista (COLICHI; LIMA 2018).

Portanto, o empreendedorismo é uma realidade que vem se desenvolvendo para a atuação dos enfermeiros, carregando novas possibilidades aos profissionais,

que ao produzir essa prática se deparam com os desafios na elaboração dos resultados desejados. Os principais obstáculos encontrados para a atuação dos enfermeiros empreendedores são: a formação acadêmica, que implica diretamente na não existência do estímulo ao empreendedorismo sendo que o foco principal é a criação de profissionais assistencialistas, em seguida a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho de forma autônoma e a limitada determinação para redesenhar profissional (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

O empreendedorismo é capaz de ser um estimulador de iniciativas, auxiliando o enfermeiro a lidar com as mudanças (tecnológicas e sociais e culturais) da profissão, e a de planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho, melhorando seu fazer diário, para alcançar sucesso profissional. Com isso, é necessário encorajar o empreendedorismo durante a trajetória profissional do enfermeiro, com a finalidade de incentivá-los a atuarem com autonomia, buscando a realização no trabalho e em suas vidas pessoais (COSTA, et. al., 2013).

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR

Alicerçado em perspectivas inovadoras, criatividade, autonomia e flexibilidade, o empreendedorismo na enfermagem emerge como uma oportunidade de oportunidades para uma revolução na gestão dos cuidados multidisciplinares. Essas especializações abrangem áreas como assistência ao parto humanizado, consultoria de aleitamento materno, cuidados no primeiro furo da orelha do recém-nascido, estendendo-se até procedimentos humanizados em crianças e adultos. Essa abordagem alcança notoriedade e impulsiona o avanço profissional em enfermagem estética e práticas integrativas, além de fornecer assistência especializada a pacientes com feridas crônicas (COLICHI; LIMA 2018).

2.4.1 Enfermeiro na área do parto humanizado e puerpério

O método do parto humanizado tem se consolidado como uma abordagem amplamente aplicada na prática da enfermagem obstétrica. Os atendimentos podem ser realizados de acordo com as necessidades dos clientes, seja em consultórios especializados de maneira autônoma. Isso confere uma nova dimensão à atuação da

enfermagem, introduzindo alternativas inovadoras na condução dos procedimentos e rompendo com os padrões muitas vezes mecanizados comumente encontrados em ambientes hospitalares (FERREIRA JÚNIOR *et al.*, 2021).

Na enfermagem obstétrica, é crucial proporcionar à parturiente, durante o trabalho de parto, um ambiente de segurança, conforto e suporte emocional. Estabelecer laços de intimidade e cultivar confiança entre profissional e paciente é essencial para realmente compreender as necessidades legítimas e adotar as condutas abordadas diante do parto. Essa abordagem visa reduzir a ansiedade das gestantes e parturientes, promovendo um ambiente de baixo risco e minimizando complicações durante o parto, transformando esse momento em uma experiência única e especial (CASSIANO *et al.*, 2021).

No contexto da Enfermagem Obstétrica, estudos evidenciam a importância fundamental do enfermeiro no contexto do parto humanizado. Desempenhando um papel ativo no cuidado com as gestantes, o enfermeiro estabelece uma ligação significativa entre todos os envolvidos no momento do parto, concretizando os princípios essenciais de humanização, dignidade, respeito e acolhimento (CARVALHO *et al.*, 2019).

A atuação do enfermeiro nessa área é regulamentada pela Resolução nº 477/2015 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2015). Em 2016, O COFEN emitiu outra resolução, a nº 516 (COFEN, 2016), que regulamenta a atuação e as responsabilidades do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na prestação de cuidados a gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos em Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal, Casas de Parto e demais locais que oferecem esse tipo de assistência. Além disso, essa resolução estabelece os critérios para o registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, além de contemplar outras disposições pertinentes.

O enfermeiro também pode atuar no aconselhamento para aleitamento materno. Profissionais enfermeiros, devidamente capacitados e específicos, têm a habilidade de oferecer orientações claras e acessíveis às gestantes. Este é um elemento-chave para fomentar e apoiar o aleitamento materno, contribuindo para a manutenção consistente dessa prática. O enfermeiro, com uma visão holística, pode identificar na consultoria de aleitamento materno uma oportunidade empreendedora, alavancando sua experiência profissional, valores éticos, morais e vivência familiar.

Isso conduz a uma abordagem educativa contínua, proporcionando assistência à nutrição no pós-parto imediato (ARAÚJO *et al.*, 2018).

O aleitamento materno tornou-se um pilar fundamental para a promoção e proteção da saúde, sendo crucial para o desenvolvimento saudável ao longo da infância. Recomenda-se exclusivamente o aleitamento materno nos primeiros 4 a 6 meses de vida do bebê, enquanto o aleitamento misto é recomendado até o final do primeiro ano. Essa prática é reconhecida como uma fonte rica em proteínas e um mecanismo de proteção contra possíveis patologias, desempenhando um papel vital na criação de vínculos afetivos (SILVA *et al.*, 2020).

2.4.2 Enfermeiro na perfuração de lóbulo humanizado

Conforme destacado por Izabel e Souza (2022), o procedimento humanizado de perfuração do lóbulo auricular para a colocação de brincos representa um momento singular para os familiares do recém-nascido ou da criança. Frequentemente idealizado durante a gestação, especialmente por mães de meninas, esse ato simboliza a identidade e a delicadeza do meio da primeira joia. A execução desse procedimento exige a perícia de um profissional devidamente capacitado, orientado por uma técnica específica.

A atuação do enfermeiro na atenção ao lóbulo humanizado é uma prática que envolve sensibilidade, habilidade técnica e conhecimento específico. Esse procedimento, que vai além de uma simples aplicação, representa um momento especial para os pacientes, geralmente recém-nascidos ou crianças, e exige atenção especializada para garantir não apenas a estética, mas também a segurança e o bem-estar do indivíduo (IZABEL; SOUZA, 2022).

A legislação que regulamenta a atuação do enfermeiro nesse contexto varia de acordo com as normativas locais e regionais. O Decreto nº 94.406/1987, que regulamenta a Lei nº 7.498/1986, é a legislação que regulamenta a atuação do profissional enfermeiro nessa área. Essas normativas visam garantir a segurança do paciente, estabelecendo padrões para a qualificação e formação dos profissionais necessários nesse procedimento específico (BRASIL, 1987).

Além disso, as legislações costumam abordar questões éticas relacionadas ao consentimento informado, respeitando a autonomia do paciente ou responsável legal. É fundamental que o enfermeiro esteja ciente dessas regulamentações, mantendo-se

atualizado sobre as diretrizes do Coren e outras instâncias reguladoras pertinentes (FERREIRA *et al.*, 2015).

O enfermeiro, ao realizar a perfuração do lóbulo humanizado, desempenha não apenas o papel técnico, mas também o de promotor do cuidado humanizado. Estabelecer uma comunicação eficaz com o paciente e sua família, oferecer orientações sobre os cuidados pós-perfuração e garantir a aplicação de práticas seguras são aspectos cruciais de atuação (IZABEL; SOUZA, 2022).

A legislação que norteia a prática do enfermeiro na especificidade do lóbulo humanizado é a Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Ela visa garantir padrões éticos e técnicos, promovendo um ambiente seguro e respeitoso para os pacientes, enquanto o profissional desempenha um papel vital na expressão da identidade e na promoção do bem-estar estético e emocional (IZABEL; SOUZA, 2022).

2.4.3 Atuação do enfermeiro na estética e Práticas Integrativas e Complementares (PICs)

Conforme Kahlow e Oliveira (2012), uma enfermagem que atua no campo da estética tem conquistado seu espaço através do desempenho e eficiência na oferta de serviços de alta qualidade, sempre direcionados ao bem-estar dos clientes. O cenário da Enfermagem na estética está evoluindo de maneira contemporânea no Brasil.

Em novembro de 2016, o COFEN emitiu a Resolução nº 529/2016, normatizando e autorizando a prática específica da enfermagem esteta. Essa resolução regulamentada atribuições relacionadas a essa atuação, como consultas de enfermagem e anamnese, determinando o tratamento mais adequado, especificando cuidados e orientações aos pacientes submetidos a diversos procedimentos estéticos. É obrigatório o registro de todas as condutas de nossos parceiros prontuários, documentando instruções e dados relacionados aos procedimentos. A resolução também permite aos enfermeiros a realização de licitações para a aquisição de produtos e materiais estéticos nas instituições de saúde, além de estabelecer protocolos para os procedimentos estéticos, buscando inovações e a manutenção da atualização em relação às normas e protocolos a serem seguidos (COFEN, 2016).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), desde 1970, a enfermagem está inserida na especialidade de dermatologia. No entanto, apenas em 2004, por meio da Resolução 290, o Cofen fixou algumas especialidades, incluindo Dermatologia e Terapias Naturais/Tradicionais e Complementares/Não Convencionais. Essa resolução confirma que os enfermeiros têm autorização para atuar de forma empreendedora, realizar consultas e procedimentos de enfermagem, desde que devidamente capacitados na área de atuação (LENARTOWICZ; NASCIMENTO, 2021).

2.4.4 Atuação do enfermeiro no cuidado com as feridas

Dentro do panorama da saúde, a enfermagem se destaca como uma área gerenciada diretamente responsável pelos cuidados aos pacientes portadores de feridas, abrangendo diversos níveis de atenção à saúde. Diante desse cenário, torna-se imperativo fundamentar as condutas por meio de avaliações clínicas rigorosas. Nesse contexto, a avaliação das respostas surge como um passo crucial para o diagnóstico, permitindo um acompanhamento eficaz e implementação de tratamentos que observem os sinais flogísticos, aguardando os resultados esperados (SOUSA *et al.*, 2020).

Por meio da Resolução 567/2018, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) ampliou as atribuições técnicas do enfermeiro no tratamento de feridas e orientações para clínicas especializadas em enfermagem externas ao cuidado de pacientes com lesões específicas. Além dessas disposições legais, observa-se um aumento significativo na busca por especializações *lato sensu* nas áreas de enfermagem dermatológica, cirúrgica, estomaterapia e em outros campos relacionados ao tratamento de lesões na pele (COFEN, 2018).

Conforme indicado por Sousa e colaboradores (2020) os enfermeiros que atuam no tratamento de feridas devem possuir conhecimento sobre os materiais específicos recomendados, considerando sua disponibilidade no mercado. No entanto, é vital que esses profissionais estejam atentos aos processos fisiológicos da cicatrização das feridas, monitorando continuamente suas evoluções, uma vez que o progresso nesse aspecto é determinante para a cura.

Desta forma, percebe-se que a atuação empreendedora da enfermagem nessas áreas específicas está ganhando o reconhecimento merecido, representando um avanço significativo para a profissão. As práticas de consultoria em enfermagem revelam-se indispensáveis, proporcionando uma sistematização na assistência por meio do processo de enfermagem. Isso implica o entendimento das necessidades dos clientes, a compreensão da situação de saúde, a manutenção do equilíbrio entre corpo e mente, e a promoção da saúde com foco na prevenção (COSTA *et al.*, 2016).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa com objetivo descritivo e de campo. As pesquisas descritivas têm como meta, a descrição de características em uma determinada população ou fenômeno, ou ainda, estabelecimento de relações entre variáveis (GOULART, 2002). Conforme explana Triviños (2006), “o estudo descritivo exige do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação de dados”. Nesse contexto, o presente estudo seguirá um roteiro pré-estabelecido, de modo que as informações que serão coletadas, sejam tabuladas e analisadas de acordo com a temática do trabalho.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O local de estudo consistiu em um grupo de WhatsApp que contém 20 enfermeiros empreendedores, que atuam no sul de Santa Catarina, região AMREC e AMUREL. Através de contato por esse aplicativo de mensagens e via e-mail, eles receberam o questionário eletrônico de pesquisa.

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo foram profissionais enfermeiros que atuam como empreendedores em diversas áreas no sul de Santa Catarina, região AMREC e AMUREL, em consultório clínico, atendimento domiciliar, orientação ao parto humanizado e puerpério, perfuração de lóbulo humanizado, estética, PICs, entre outras áreas.

3.4 COLETA DE DADOS

O público amostral foi composto por profissionais enfermeiros, atuantes no estado de Santa Catarina como empreendedores na área da enfermagem. Para constituir a amostra e fazer a coleta de dados, foi estruturado um questionário via

Google Formulário (*Google Forms*) contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntamente as perguntas de pesquisa, o qual foi disponibilizado o seu link através de um grupo de Whatsapp, contendo 20 indivíduos, todos enfermeiros empreendedores, atuantes sul de Santa Catarina, região AMREC e AMUREL, que receberam de forma individual o referido instrumento e pesquisa. Antes de iniciar o questionário, todos os participantes tiveram acesso ao TCLE, para leitura prévia e, em caso de aceite, foram direcionados ao questionário de pesquisa. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2023. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 6.333.633.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Após a coleta de dados, todas as informações foram tabeladas e analisadas em conjunto com a literatura referência no assunto, buscando uma melhor compreensão dos dados coletados.

3.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

1) Para a realização da pesquisa os sujeitos do estudo assinaram um termo de consentimento, sendo que este assegura o sigilo da identidade dos participantes. O termo segue as exigências formais contidas na resolução 466/2 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

2) De acordo com a Resolução 466/1 “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados” (BRASIL, 2012, p. 07).

3) Segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que está possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

4) A resolução incorpora referenciais da bioética: “autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade” (BRASIL, 2012, p. 01). A Resolução 66/12 e 510/2016 visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito a comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e do estado. Dentre os aspectos éticos o consentimento livre e esclarecido prevê a anuência do sujeito da pesquisa

após a explicação completa sobre a natureza da mesma, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos que possam acarretar, formulada em termo de consentimento, autorizando sua participação na pesquisa.

5) Aspectos éticos do estudo como a confidencialidade, a privacidade, o anonimato, a proteção de imagem devem ser assegurados aos participantes no decorrer de todo o processo de pesquisa.

6) A pesquisa em seres humanos deverá sempre tratá-lo com dignidade, respeito e defendê-lo em sua vulnerabilidade. Na pesquisa será utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes da pesquisa os objetivos, métodos, direito de desistir da mesma e sigilo em relação à pesquisa (APÊNDICE B).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão contou com 17 participantes, todos enfermeiros atuantes na área do empreendedorismo. Antes de iniciarem o questionário da pesquisa, todos foram orientados a ler o TCLE, e em caso de aceite, prosseguir para a pesquisa.

Ao serem questionados sobre sua área de atuação, os respondentes indicaram áreas variadas, podendo indicar mais do que uma. Dentre as respostas obtidas, destacam-se perfuração de lóbulo auricular, Saúde da Mulher, Práticas Integrativas e Complementares, estética, estomaterapia, *Home Care*, conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1. Respostas da amostra quanto a sua área de atuação como empreendedores de enfermagem

| Questão 1: Qual a área da enfermagem você empreende? | |
|---|--|
| Identificação numérica | Resposta |
| Participante 1 | Estomaterapia e PICs |
| Participante 2 | Saúde da mulher, sexual e reprodutiva. |
| Participante 3 | <i>Home care</i> |
| Participante 4 | Perfuração e amamentação |
| Participante 5 | Perfuração auricular é obstetrícia |
| Participante 6 | Perfuração auricular |
| Participante 7 | Enfermagem em Estética |
| Participante 8 | Terapias integrativas |
| Participante 9 | Feridas e cursos |
| Participante 10 | Estomaterapia |
| Participante 11 | Geriatria, <i>home care</i> , Docência e Supervisão. |
| Participante 12 | Não empreendo ainda |
| Participante 13 | Administração do serviço de enfermagem, Palestras e Cursos, autônomo como Auriculoterapia. |
| Participante 14 | Nenhuma ainda. |
| Participante 15 | Estética |
| Participante 16 | Estomaterapia e práticas integrativas |
| Participante 17 | Saúde da mulher, sexual e reprodutiva. |

Fonte: Autoras (2023)

Esses dados demonstram a diversidade de oportunidades empreendedoras na área de enfermagem reflete a existência de diversos fluxos de renda no mercado, permitindo que os enfermeiros explorem uma ampla gama de atividades, tais como clínicas, consultórios, atendimento domiciliar, consultas de enfermagem, consultorias

para administração de medicamentos e tratamentos prescritos, gestão de pacientes específicos, atendimento a gestantes, cuidados com feridas e diversas outras práticas.

Em seu estudo sobre empreendedorismo em enfermagem, Colichi e Lima (2018) destacou a diversidade de nichos de mercado disponíveis para enfermeiros, enfatizando que o sucesso nesse setor é influenciado por uma série de fatores, incluindo localização geográfica, condições econômicas, regulamentações legais e a cultura local.

O enfermeiro empreendedor desempenha um papel fundamental na expansão e inovação dos cuidados de saúde. Na área da estética, esse profissional tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos para oferecer serviços que vão além do puramente estético. Além de procedimentos como limpeza de pele e aplicação de cosméticos, o enfermeiro empreendedor pode desenvolver técnicas que visam não apenas a beleza, mas também a saúde da pele, promovendo intervenções que auxiliam na prevenção de doenças dermatológicas (COLICHI; LIMA, 2018).

Na estomatoterapia, o enfermeiro empreendedor pode atuar no cuidado e na reabilitação de pacientes com problemas na cárie bucal, desempenhando um papel crucial na prevenção e no tratamento de condições como úlceras, infecções e lesões orais. Esse profissional pode criar clínicas especializadas, oferecendo serviços de higiene oral, educação para saúde bucal e acompanhamento de pacientes com necessidades especiais (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Nas práticas integrativas, o enfermeiro empreendedor pode explorar modalidades terapêuticas complementares, como acupuntura, aromaterapia, meditação, entre outras. Ao incorporar essas práticas ao seu repertório de cuidados de enfermagem, ele pode proporcionar aos pacientes alternativas de tratamento mais holísticas, considerando não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e mental (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Na área da saúde da mulher e puerpério, o enfermeiro empreendedor desempenha um papel essencial no acompanhamento desde a gestação até o pós-parto. Ele pode criar programas de cuidados pré-natais, oferecendo suporte integral à gestante, promovendo a saúde materna e fetal. Além disso, pode desenvolver serviços especializados para atender às necessidades específicas das mulheres no período pós-parto, oferecendo suporte emocional, orientação sobre amamentação, cuidados com o bebê e recuperação pós-parto dermatológicas (COLICHI; LIMA, 2018).

Em todas essas áreas, o enfermeiro empreendedor não apenas presta assistência direta aos pacientes, mas também pode criar e gerenciar suas próprias clínicas, consultórios ou serviços de saúde, inovando, empreendendo e contribuindo significativamente para o avanço e a qualidade dos cuidados de saúde oferecidos à comunidade. Além disso, o sucesso está intimamente relacionado às habilidades individuais de cada profissional, conforme evidenciado em diversos estudos anteriores (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

De maneira complementar, os respondentes foram questionados sobre a motivação que os fez seguir para a área do empreendedorismo. A maior parte dos entrevistados indicaram que a independência, flexibilidade de horário e a questão financeira são os principais fatores motivacionais. Além disso, eles citaram a possibilidade de novas oportunidades de atuação e a valorização profissional, conforme ilustrado no quadro 2.

Quadro 2. Respostas quanto a motivação para atuar como empreendedor na enfermagem

| Questão 2: O que te levou a escolha de empreender? | |
|---|--|
| Identificação numérica | Resposta |
| Participante 1 | Independência e flexibilidade de horários |
| Participante 2 | Aumentar financeiro |
| Participante 3 | Trabalhar em maternidade me deu uma nova visão da profissão e ampliou meu leque de oportunidades. |
| Participante 4 | A busca por um novo mercado e independência |
| Participante 5 | Liberdade para administração do meu tempo |
| Participante 6 | Condições melhor de ganho financeiro |
| Participante 7 | Flexibilidade de horário |
| Participante 8 | Ter minha vida como prioridade, poder fazer minha agenda de serviços priorizando minha família, e trabalhar para gerar renda para mim mesma não dependendo apenas de algum salário fixo. |
| Participante 9 | Busquei encontrar algo a mais, e principalmente valorização profissional. E hoje o empreendedorismo me possibilita ter liberdade de horário, financeira e geográfica. |
| Participante 10 | Para poder ter mais autonomia nos meus horários futuramente e renda extra |
| Participante 11 | Ter mais autonomia profissional |
| Participante 12 | A falta de oportunidade no mercado devido a idade |
| Participante 13 | Ainda não empreendo |

| Questão 2: O que te levou a escolha de empreender? | |
|---|---|
| Identificação numérica | Resposta |
| Participante 14 | Poder fazer algo de bom para as pessoas com problema de saúde. |
| Participante 15 | Vou empreender por diversos fatores entre eles autonomia, liberdade, sonho... |
| Participante 16 | O ganho financeiro |
| Participante 17 | Necessidade do público em questão e abrir novos horizontes para a enfermagem |

Fonte: Autoras (2023)

O empreendedor se distingue por ser alguém profundamente versado em seus empreendimentos, exibindo características distintivas. Uma das principais motivações para seguir no empreendedorismo é a busca pela realização pessoal e/ou profissional, que impulsiona o enfermeiro a se tornar um visionário em busca de oportunidades, almejando conquistar independência, autonomia e, ao mesmo tempo, romper com as convenções condicionais e a zona de conforto proporcionada pelo mercado de trabalho, conforme apontado por Barbosa e Costa (2015).

Segundo Ferreira e colaboradores (2015), o empreendedorismo, embora apresente um campo promissor para os enfermeiros, permanece relativamente novo e subexplorado em termos de pesquisa, discussão e, principalmente, na formação acadêmica. Portanto, as características empreendedoras de um enfermeiro estão intimamente relacionadas às suas particularidades individuais.

Nesse sentido, a capacidade de agir de forma distinta, demonstrar determinação, cultivar constantemente a criação de projetos, executar ações proativas e possuir a habilidade de interagir eficazmente com as pessoas e motivá-las, são elementos essenciais e cruciais para o sucesso do enfermeiro em seu empreendimento na contemporaneidade (FERREIRA *et al.*, 2015).

Nessa tangente, os participantes foram questionados se a sua área de atuação empreendedora é a sua única fonte de renda. Dos 16 respondentes, apenas 2 indicaram ser sua única fonte de renda. Os demais (n=14), informaram atuar em outro local como hospitais, docência e Atenção Básica, conforme ilustrado no quadro 3.

Quadro 3. Respostas sobre o empreendedorismo ser a única fonte de renda dos respondentes

| Questão 3: O empreendedorismo é sua única fonte de renda? Se não quais as outras? | |
|--|---|
| Identificação numérica | Resposta |
| Participante 1 | Sim |
| Participante 2 | Sou professora |
| Participante 3 | Sou plantonista estatutária em dois municípios |
| Participante 4 | Não, sou plantonista |
| Participante 5 | Não, trabalho na atenção básica de um município |
| Participante 6 | Não, área hospitalar |
| Participante 7 | Não. Sou CLT em hospital |
| Participante 8 | Enfermeira na Unidade Básica de Saúde |
| Participante 9 | Tenho mais de uma fonte de renda, mas todas elas são no empreendedorismo. Atuo com atendimentos em terapias integrativas, ministro cursos, consultorias, e tenho uma empresa de velas aromáticas. |
| Participante 10 | Não, ainda trabalho no hospital, mas espero futuramente poder trabalhar exclusivamente com meu empreendimento |
| Participante 11 | Não. Trabalho em um hospital |
| Participante 12 | Não |
| Participante 13 | Não |
| Participante 14 | Não. Auriculoterapia, palestrante e ministrante de cursos. |
| Participante 15 | Meu trabalho atual, empresa de entregas. |
| Participante 16 | Não. Trabalho na secretaria estadual de saúde |
| Participante 17 | Não. Docência onde atuo mais. |

Fonte: Autoras (2023)

Buscando ainda compreender as principais dificuldades encontradas por esses profissionais para desenvolver o empreendedorismo na enfermagem, ambos foram questionados sobre os fatores que foram desafios para seguir nessa área. Dentre as respostas obtidas (Quadro 4), os principais problemas encontrados foram a conquista dos clientes (n=6), administração do empreendimento (n=4), conhecimento de marketing (n=2), investimento de capital (n=1), precificação dos serviços (n=1), conhecimento científico (n=1) e burocracia (n=1).

Quadro 4. Respostas quanto as principais dificuldades encontradas para empreender

| Questão 4: Quais as dificuldades você encontrou ao empreender? Elenque a principal. | |
|--|---|
| Identificação numérica | Resposta |
| Participante 1 | A conquista dos pacientes, e entender que a enfermagem abrange muitas outras áreas. |
| Participante 2 | Administração |
| Participante 3 | Entender marketing pro meu público e captar pacientes no início. |
| Participante 4 | Aceitação das pessoas e espaço no mercado |
| Participante 5 | Visibilidade mercado trabalho e abertura dentro da enfermagem |
| Participante 6 | Público em conseguir clientes |
| Participante 7 | Divulgação de trabalho nas redes sociais |
| Participante 8 | Investimento. |
| Participante 9 | Minha principal dificuldade foi no começo construir uma demanda de atendimentos, e saber que tudo dependia somente de mim. Leva um tempo para você fazer seu nome no mercado. É muito desafiador, o importante é ter constância e saber onde você quer chegar, que depois tudo flui e é muito gratificante. |
| Participante 10 | Saber por onde começar, o que fazer. Senti falta de uma disciplina durante a graduação que abrisse mais a nossa mente |
| Participante 11 | Confiança; Oportunidades; Reconhecimento |
| Participante 12 | Meus valores para cobrança contratos. |
| Participante 13 | Ainda não empreendo |
| Participante 14 | Falta de autonomia e reconhecimento da gestão administrativa do papel do enfermeiro para realização dos trabalhos, Funcionários despreparados., |
| Participante 15 | O principal entrave segundo algumas pesquisas que fiz é a falta de planejamento, pressa, falta do conhecimento com embasamento científico... |
| Participante 16 | Muita burocracia para abrir consultório e dificuldade financeira no início |
| Participante 17 | Financeiro do paciente e familiares, mas, o que me preocupa é que os colegas da nossa área são vorazes e por vezes recebem nossos pacientes nos serviços, mudam condutas e infringem a ética. |

Fonte: Autoras (2023)

Certamente, atuar como enfermeiro empreendedor traz desafios importantes, apesar das oportunidades de inovação e expansão na área da saúde. Esses desafios podem ser variados e impactar diferentes aspectos do empreendedorismo em

enfermagem. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro empreendedor são as complexas regulamentações e critérios legais na área da saúde. Abrir uma clínica, oferecer serviços especializados e manter-se atualizado com as normas de saúde pública pode ser um processo burocrático e desafiador (COLICHI; LIMA, 2018).

Além disso, iniciar um negócio na área da saúde requer investimentos substanciais, desde a aquisição de equipamentos médicos até a contratação de pessoal qualificado. Obter financiamento adequado pode ser uma barreira para enfermeiros empreendedores, especialmente aqueles que não têm acesso a recursos financeiros significativos (SILVA *et al.*, 2019).

O mercado de saúde é altamente competitivo, com muitos profissionais oferecendo serviços similares. Destacar-se nesse cenário requer estratégias de diferenciação, qualidade excepcional e, muitas vezes, investimento em marketing e branding para atrair e reter pacientes (SILVA *et al.*, 2019).

Outro ponto importante se configura no fato de que nem todos os enfermeiros têm formação em gestão ou administração de negócios. Assim, lidar com as responsabilidades gerenciais, como contratação, treinamento de funcionários, controle de custos e manutenção de padrões de qualidade, pode ser um desafio adicional (JESUS; ARAÚJO, 2021).

A natureza do cuidado de saúde carrega riscos legais significativos. O enfermeiro empreendedor deve estar ciente das responsabilidades legais e éticas ao fornecer serviços de saúde, garantindo práticas seguras e de acordo com as regulamentações.

Assim, encontrar um equilíbrio entre o aspecto clínico do cuidado ao paciente e a gestão eficiente do negócio pode ser tentado. O tempo dedicado às operações administrativas pode, por vezes, interferir na atenção direta ao paciente, exigindo habilidades de gerenciamento de tempo e recursos. Embora essas dificuldades sejam reais, muitos enfermeiros empreendedores superam esses obstáculos com determinação, buscando capacitação adicional em gestão e negociação (COKE, 2019).

Eles também foram questionados sobre o que é necessário para atuar como empreendedor na sua área de formação. Dentre as respostas obtidas, o conhecimento foi unânime, para desenvolver habilidades técnicas, administrativas, melhor visão de mercado e ferramentas de marketing e gestão financeira.

As dificuldades e limitações enfrentadas pelos enfermeiros empreendedores abrangem obstáculos e barreiras presentes em sua trajetória profissional. Uma observação importante é que a formação acadêmica dos enfermeiros muitas vezes não incentiva o empreendedorismo, e cuida de fornecer as competências e habilidades permitidas para a diversificação de suas atividades (COLICHI; LIMA, 2018).

Este ponto de vista é apoiado por Silva e colaboradores (2019), que acrescenta à discussão a relevância de incorporar o empreendedorismo na formação acadêmica. Portanto, compreende-se a necessidade de desenvolver habilidades empreendedoras desde a graduação, por meio da introdução de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo. Isso permitiria aos enfermeiros buscar melhorias na burocracia relacionada à sua profissão (SILVA *et al.*, 2019).

Colichi e Lima (2018) ressaltam que os enfermeiros estão historicamente concentrados em ambientes hospitalares, o que pode limitar sua visão em relação a outras oportunidades profissionais, como o empreendedorismo. A prevalência da cultura médico-centrada contribui para a desvalorização dos enfermeiros em favor dos médicos, especialmente na gestão de clínicas privadas, como destacado por Guerra, Jesus e Araújo (2021).

Além disso, outra dificuldade identificada na literatura é a criação e manutenção dos empreendimentos por enfermeiros. Chagas (2018) menciona diversos desafios enfrentados por enfermeiros empreendedores, incluindo a sobrecarga de trabalho devido à multiplicidade de funções, o desconhecimento das legislações permitidas para a regulamentação de seus negócios, as dificuldades financeiras, a competição desleal e a falta de reconhecimento da população quanto ao papel do enfermeiro, decorrente da cultura médico-centrada abordada por Colichi e Lima (2018).

Coke (2019) aponta que, para garantir a sustentabilidade de seus empreendimentos, os enfermeiros empreendedores precisam adquirir habilidades cognitivas, como autorregulação, conhecimento profissional sólido e compreensão uma abrangência do contexto, a fim de atender às necessidades da população em termos de cuidados de saúde e manter seus negócios em funcionamento.

Todas essas complexidades e desafios incentivam a adoção de atividades empreendedoras por parte dos profissionais de enfermagem. Além das dificuldades no exercício da profissão, persiste ainda a falta de conhecimento sobre as diversas oportunidades de trabalho resultantes da formação, a concorrência desleal no

mercado e a falta de apoio dos órgãos competentes, tudo contribuindo para as dificuldades no início e na continuidade das atividades empreendedoras (COLICHI; LIMA, 2018).

Nesse sentido, os participantes foram indagados se os conhecimentos obtidos durante a graduação foram suficientes para deixá-los aptos para atuarem como empreendedores. De modo geral, 14 (87,5%) participantes indicaram que as teorias aprendidas durante a graduação foram incentivadoras para atuar nessa área, mas que não foram suficientes para prepará-los para ingressar nesse mercado.

Assim como na pergunta anterior, com relação ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para atuarem como empreendedores, 14 (87,5%) dos respondentes indicaram ter realizado algum curso de qualificação na sua área de atuação empreendedora.

De posse dessas respostas, é possível explicar que as escolas de enfermagem desempenham um papel significativo na preparação e no aprimoramento contínuo do espírito empreendedor. O empreendedorismo na enfermagem exige que os profissionais tenham autonomia suficiente para promover até mesmo uma reforma no sistema de saúde (GUERRA; JESUS; ARAÚJO, 2021).

O empreendedorismo na enfermagem desempenha um papel crucial na ampliação da visibilidade e na consolidação dessa profissão como um domínio de ciência, tecnologia e inovação em diversos contextos e campos de atuação. Através de sua missão social e dos benefícios em termos de saúde, a sociedade pode avaliar os avanços conquistados pela enfermagem. Para que um país prospere e se desenvolva, é fundamental contar com empreendedores que gerem valor econômico, estimulem o crescimento e tenham a habilidade de se adaptar às mudanças. Quando o empreendedorismo resulta em rentabilidade, crescimento ou sustentabilidade, isso se traduz em inovação (TROTTE *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a atuação do empreendedor requer competências específicas, tais como comunicação eficaz, liderança, tomada de decisão e habilidades de resolução de problemas. Em um ambiente de trabalho contemporâneo caracterizado pela dinamicidade e competitividade crescentes, as características empreendedoras representam um diferencial poderoso para a inserção e desenvolvimento profissional dos enfermeiros no mercado de trabalho. Portanto, o perfil empreendedor dos estudantes deve ser considerado ao elaborar novas políticas de ensino com foco no desenvolvimento dessa competência (COLICHI; LIMA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa consistiu em apresentar e discutir sobre as atividades empreendedoras de enfermeiros atuantes em Santa Catarina na atualidade. Embora tenham feito avanços inovadores na área da saúde, nota-se que ainda existem muitas dificuldades para seguir na área do empreendedorismo. Muitos dos estudos explanados abordaram a diversidade de negócios na contemporaneidade e os desafios enfrentados pelos enfermeiros empreendedores, o que foi observado nas respostas da presente pesquisa.

Por outro lado, os desafios enfrentados pelos enfermeiros foram bem identificados, podendo citar a falta de ênfase do empreendedorismo na formação acadêmica dos enfermeiros, a desvalorização e desconhecimento, por parte da população, das possibilidades de atuação dos enfermeiros e uma burocracia envolvida na legalização de empreendimentos na área. Estes desafios são apontados como obstáculos ao início e à continuidade dos projetos planejados dos profissionais de enfermagem.

Dessa forma, observou-se que, apesar da variedade de oportunidades de atuação disponíveis para os enfermeiros, a cultura médico-centrada, a carga de trabalho multifacetada, as condições salariais e o desconhecimento das possibilidades de exercício da profissão tendem a levar os profissionais de enfermagem a se concentrarem nas atividades de assistência em ambientes hospitalares.

Além disso, os resultados encontrados demonstram que, muitas vezes, os conhecimentos adquiridos durante a graduação não são suficientes para dar o embasamento necessário atuação como empreendedores. Isso exige desses profissionais atualização constante e a busca por conhecimentos em diversas áreas no âmbito da gestão de negócios.

Mesmo com o progresso das pesquisas sobre o empreendedorismo na enfermagem, é importante destacar a relevância de continuar investigando e discutindo esse tema no âmbito acadêmico e profissional. Através dessas pesquisas, os profissionais podem adquirir uma compreensão mais ampla das diversas oportunidades de atuação e buscar uma simplificação da legislação para a definição de seus empreendimentos, buscando assim, seus direitos na área.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 240p.

ARAÚJO, B. B. M. DE . *et al.* Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. e2770017, 2018

ARRIBAS, C.M. et a. **As multifaces do empreendedorismo na enfermagem brasileira**. Santa Maria (RS): Centro Universitário Franciscano; 2011.

BACKES, Dirce Stein. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora**. 2008. 244f. Tese (Doutorado em Enfermagem) Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BARBOSA, L. O; COSTA, T. V. B; **Perfil empreendedor: Um estudo sobre as características do perfil empreendedor**. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciência Humanas e Sociais. Volta Redonda-RJ, 2015

BERNARDI, L.A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. 1987. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 9 de novembro de 2023.

CARVALHO, E. M. P. de. *et al.* Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2135–2145, jun. 2019

CASSIANO, A. DO N. *et al.* Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200057, 2021.

CHAGAS, S. C. et. al. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro-RJ, v. 26, n.31, p.469. 2018.

COKE, L.A. Integrando habilidades empreendedoras na clínica: Enfermeira especializada em educação. **Rev. Educator`s Corner**. Baltimore, Maryland, Estados Unidos. 2019.

COLENCI R, BERTI H.W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. 2012;46(1):153-61. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/a22.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2023.

COLICHI, R. M. B; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na Enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Rev. Eletr. Enf. Botucatu-SP**, n. 20, v.20 a 11, 2018

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 568/2018**. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem, Brasília-DF, 2018.

_____. **Resolução nº 477/2015**. Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes>. Acesso em 09 de novembro de 2023.

_____. **Resolução nº 516/2016** (alterada pela Resolução COFEN nº 524/2016). Normatiza a atuação e a responsabilidade do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetrix na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos nos Serviços de Obstetrícia, Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e outros locais onde ocorra essa assistência; estabelece critérios para registro de títulos de Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, e dá outras providências. 2016.

_____. **Resolução nº 529/2016**. Normatiza a atuação do Enfermeiro na área de Estética. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05292016_46283.html. Acesso em 09 de novembro de 2023.

_____. **Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018**. Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018/>. Acesso em 12 de novembro de 2023.

COSTA, E.D.M. *et al.* **Gerenciamento do enfermeiro no tratamento de feridas**: um estudo integrativo. 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7564>, acesso em: 12 de novembro de 2023.

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão Estratégica**: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COSTA, F. G. et. al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm. Santo Antônio da Patrulha-RS**, n. 34, ed.2, p. 147-154, 2013.

COSTA, E. **Empreendedorismo no setor da saúde. Universidade da Beira anterior**. de Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde. Covilhão: Portugal, 2017.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter. **Palestras sobre o conhecimento**: I, II, III, IV e V (1989) in Drucker em 33 lições: as melhores aulas do homem que inventou a administração. Edição e introdução de Rick Wartzman. São Paulo. Saraiva, 2011.

DURÃO, I; MEIRINO, M. J. Inovação Em Serviços De Saúde Com Foco No Indivíduo. **XII Congresso Nacional de Excelência em gestão & III INOVARSE – Responsabilidade Social Aplicada**, Rio de Janeiro-RJ, 2016.

FERNANDES, R.D; ISABELLA, G. Investigando como estratégias de respostas quanto ao boca a boca negativo online. **Rev. adm. empres.** São Paulo, v. 60, n. 1, p. 33-46, fevereiro de 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902020000100033&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 de abril de 2023.

FERREIRA, P. J. S. Empreendedorismo: Uma abordagem sintética. **Sílabas & Desafios –Unipessoal**, LDA, Vitória-ES. 13 - 22 p. 2015.

FERREIRA JÚNIOR, A. R. *et al.* Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200080, 2021.

FERREIRA E.B. *et al.* Distraction methods for pain relief of cancer children submitted to painfull procedures: systematic review. **Rev Dor.** 2015;16(2):146-52. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20150028>

GUERRA, M. S; JESUS, É. H; ARAÚJO, B. R. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade? **Rev. Gestão e Desenvolvimento**, Portugal v. 29, p. 61-84, 2021.

IZABEL, L. S. R. S.; SOUZA, D. M. DE .. Applying the Safe Child® Method for inserting earrings in children's earlobes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, p. e20210550, 2022.

KAHLOW, A; OLIVEIRA L.C. **A estética como instrumento do enfermeiro na promoção do conforto e bem-estar.** Artigo científico apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de pós-graduação lato sensu em estética facial e corporal, Rio Negro. 2012; 1-28. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/andrea%20kahlow,%20Igia%20colombo%20de%20oliveira.pdf>. Acesso em 9 de novembro de 2023.

LENARTOWICZ, B.L.A; NASCIMENTO, M.H.S. **Atuação do profissional enfermeiro no nicho de enfermagem estética.** 19f. 2021. Unicesumar - Universidade Cesumar de Maringá, 2021. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/9204>. Acesso em 11 e novembro de 2023.

MORAIS, J.A. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enferm.** 2013;18(04):695-701

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios. **Rev. FAE**, Curitiba, v.7, n.2, p.9-18, jul./dez. 2004. Disponível em: < http://cac-php.unioeste.br/projetos/casulo/docs/art_fae.pdf >. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, V. L et. al. **Autonomia do enfermeiro como profissional liberal: A vivência da implementação do consultório de enfermagem.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Pesqueira-PE, 2019.

PATRIOTA, L. L; SANTOS, J. L; ROSA, R. F. N. A Importância do empreendedorismo para o Profissional Enfermeiro. **Rev. Científica da FASETE.** Maceió-AL. v. 2, 2018.

PERSONA, M. Empreendedorismo em medicina e saúde: entrevista. [26/08/2010] . Brasília: **Correio Braziliense.** Disponível em: http://mariopersona.com.br/entrevista_correio_braziliense.html. Acesso em 15 de abril de 2023.

SILVA, Ì. S; XAVIER, P. B; ALMEIDA, J. L. S. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **Rev. Research, Society and Development,** Campina Grande-PB, v. 9, n. 8, ed.9, 2020.

SILVA, E. K. B, et. al. Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. **Revista online de pesquisa: Cuidado é fundamental.** Rio de Janeiro-RJ, 2019.

SILVA, L. A. T. *et al.* Professional who attended childbirth and breastfeeding in the first hour of life. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 73, n. 2, p. e20180448, 2020.

SOUSA, M.B.V, *et al.* Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde,** n. 48, p. E3303-e3303, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3303.2020>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

TROTTE, L. A. C. *et al.* Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 29, p. e3402, 2021.

VALENÇA et. al. Perfil de Empreendedores da Enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **Rev. Enferma. Bras,** Rio de Janeiro-RJ, v. 19, n. 5, p. 411-422, 2020.

VARGAS, Maria Ambrosina *et al.* Onde (e como) encontramos a qualidade no serviço de enfermagem hospitalar? **Rev. bras. enferm.** Brasília, v.60, n..3, mar/Jun. 2007. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000300018&script=sci_arttext>. Acesso em 15 de abril de 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA INTITULADA: DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO EMPREENDEDORISMO

- 1) Qual área da enfermagem você empreende?
- 2) Você possui alguma especialização na área que você empreende?
- 3) O que te levou a escolha de empreender?
- 4) O empreendedorismo é sua única fonte de renda? Se não quais as outras?
- 5) Quais as dificuldades você encontrou ao empreender? Elenque a principal.
- 6) Você durante a sua graduação, considera que os conhecimentos adquiridos foram suficientes para embasar sua atuação profissional como empreendedor na enfermagem?
- 7) O que você pensa ser necessário na sua área de formação para atuar como empreendedor?



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: trajetória construída

Objetivo: Identificar as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro na busca de empreender na área da saúde.

Período da coleta de dados: 10/10/2023 a 31/10/2023

Tempo estimado para cada coleta: 30 min

Local da coleta: Santa Catarina

Pesquisador/Orientador: Edla Maria Silveira Luz

Telefone: (48) 999331117

Pesquisador/Acadêmico: Laisa Pereira Cândido

Telefone: (48) 99862-0247

Alessandra Costa Merencio

Telefone: (48) 996424060

9ª fase do Curso de Enfermagem da UNESC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA



A pesquisa em questão se constituirá de uma avaliação sobre qual a satisfação do enfermeiro empreendedor em práticas integrativas em saúde. O público amostral será composto por profissionais enfermeiros, atuantes no estado de Santa Catarina como empreendedores na área da enfermagem. Para constituir a amostra e fazer a coleta de dados, será estruturado um questionário via Google Formulário (Google Forms) contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) juntamente as perguntas de pesquisa, o qual será disponibilizado o seu link através de um grupo de Whatsapp, contendo 20 indivíduos, todos enfermeiros empreendedores, atuantes em Santa Catarina, que receberão de forma individual o referido instrumento e pesquisa. Antes de iniciar o questionário, todos os participantes terão acesso ao TCLE, para leitura prévia e, em caso de aceite, serão direcionados ao questionário de pesquisa. A coleta de dados irá ocorrer no mês de outubro de 2023. Após a coleta de dados, todas as informações coletadas com o instrumento de pesquisa serão tabeladas e analisadas em conjunto com a literatura referência no assunto, buscando melhor compreender esses dados.

RISCOS

Perda da confidencialidade dos dados e este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgado os dados pessoais do paciente.

BENEFÍCIOS

Possível identificação das dificuldades encontradas na atuação empreendedora na área da enfermagem bem como os pontos positivos de se atuar nesse contexto.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Laisa Pereira Cândido pelo telefone (48) 998620247 ou Alessandra Costa Merencio pelo fone (48) 996424060, e/ou pelo e-mail yandarosa1@gmail.com ou laisa_candido@hotmail.com.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

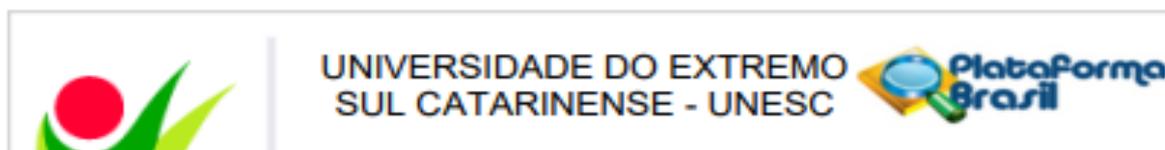


O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

| ASSINATURAS | |
|--|--|
| Voluntário(a)/Participante | Pesquisador(a) Responsável |
| <hr/> Assinatura | <hr/> Assinatura |
| Nome: _____ CPF: _____-_____-_____-_____- | Nome: _____ CPF: _____-_____-_____-_____- |

Criciúma (SC), 10 de outubro de 2023.

APÊNDICE C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA

Pesquisador: Edla Maria Silveira Luz

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74288923.0.0000.0119

Instituição Proponente: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.333.633

Apresentação do Projeto:

O projeto já foi apresentado e os ajustes foram realizados conforme último parecer.

É possível identificar que o trabalho da enfermagem está além do trabalho clínico laboratorial. No entanto, há uma imensa escassez de estudos e pesquisas sobre o tema empreendedorismo na enfermagem. Nesse sentido, o presente projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo explanar sobre as atividades empreendedoras do enfermeiro contemporâneo, através de uma pesquisa de campo com profissionais enfermeiros empreendedores, atuantes na área. A pesquisa será embasada nas respostas obtidas através de questionário eletrônico, no período que compreende de outubro a novembro de 2023, após aprovação do CEP. Feito isso, os dados levantados serão analisados, buscando compreender o perfil desses profissionais, áreas que atuam e as perspectivas profissionais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro na busca de empreender na área

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

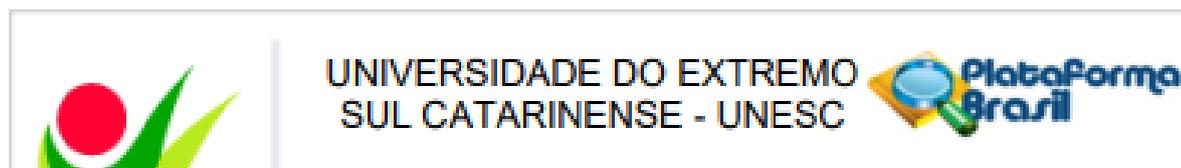
UF: SC

Município: CRICIUMA

CEP: 88.806-000

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cep@unesc.net



Continuação do Parecer: 6.333.633

da saúde.

Objetivo Secundário:

- a) Identificar as áreas de atuação do enfermeiro como empreendedor;
- b) Explanar sobre as legislações vigentes que regem o exercício empreendedor do enfermeiro;
- c) Destacar os benefícios e dificuldades do empreendedorismo na área da saúde;
- d) Entender como os profissionais enfermeiros são preparados para o mercado empreendedor;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Perda da confiabilidade dos dados e este risco serão amenizados pela privacidade mantida, não sendo divulgados os dados pessoais.

Benefícios:

Possível inserção de práticas integrativas em saúde no como empreendedorismo em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

é uma pesquisa que reflete o avanço que a profissão vem tendo em relação ao empreender na enfermagem. Será realizado através da plataforma google forms, com 20 enfermeiros empreendedores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

devidamente postado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

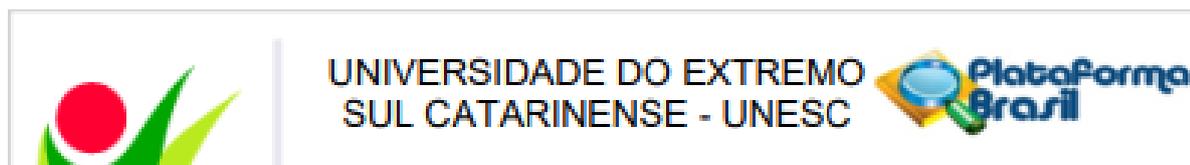
A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa –vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997.

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
 Bairro: Universitário CEP: 88.806-000
 UF: SC Município: CRICIUMA
 Telefone: (48)3431-2606 E-mail: cep@unesoc.net



Continuação do Parecer: 6.333.633

2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.

3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil.

Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2178221.pdf | 21/09/2023 13:40:44 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projetoempreendedorismo.pdf | 21/09/2023 13:40:32 | Edla Maria Silveira Luz | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEempreendedorismo.pdf | 21/09/2023 13:40:13 | Edla Maria Silveira Luz | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHADEROSTOOK.pdf | 30/08/2023 13:17:58 | Edla Maria Silveira Luz | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRICIUMA, 29 de Setembro de 2023

Assinado por:
Marco Antônio da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

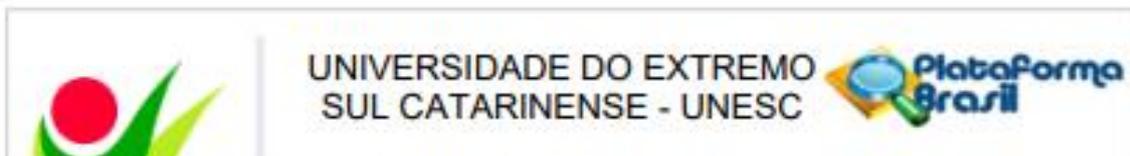
CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2906

E-mail: cep@unesoc.net



Continuação do Parecer: 6.333.633

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

UF: SC

Telefone: (48)3431-2606

Município: CRICIUMA

CEP: 88.806-000

E-mail: cep@unesc.net